

Instituto de  
Geriatría e Gerontología

**PAJAR**

Pan American Journal of Aging Research

PAJAR, Porto Alegre, v. 12, p. 1-10, jan.-dez. 2024

ISSN-L: 2357-9641

<http://dx.doi.org/10.15448/2357-9641.2024.1.46599>

ARTIGO ORIGINAL

## Saúde mental, uso de medicamentos e mudanças de hábitos em idosos durante a pandemia de COVID-19: uma análise com amostra aleatória

*Mental Health, Medication usage and Habit Changes Among the Elderly During the COVID-19 Pandemic: An Analysis with a Random Sample*

*Salud mental, uso de medicamentos y cambios de hábitos en ancianos durante la pandemia de COVID-19: un análisis con muestra aleatoria*

**Fernanda Fagundes  
Costa<sup>1</sup>**

[orcid.org/0000-0002-3386-0344](https://orcid.org/0000-0002-3386-0344)  
[fernandafagcosta@gmail.com](mailto:fernandafagcosta@gmail.com)

**Vicente Paulo Alves<sup>1</sup>**

[orcid.org/0000-0002-1412-830X](https://orcid.org/0000-0002-1412-830X)  
[viccerap@gmail.com](mailto:viccerap@gmail.com)

**Recebido em:** 23 jul. 2024.

**Aprovado em:** 18 set. 2024.

**Publicado em:** 05 dez 2024.

### Resumo

**Objetivo:** entender o impacto da pandemia na saúde mental e no comportamento dos idosos por meio da análise dos efeitos da pandemia sobre a saúde mental, a automedicação e o uso de tecnologias.

**Métodos:** foi feito um estudo de campo qualitativo, com abordagem direta, aleatória, não intencional, mediante entrevistas semiestruturadas, realizadas de forma on-line ou presencial no campus de Taguatinga da Universidade Católica de Brasília. Utilizou-se um questionário com perguntas objetivas e subjetivas acerca do tema proposto. A posterior análise estatística foi feita com o *software* IRAMUTEQ, mediante testes de Qui-Quadrado para os questionários, com análise do conteúdo de Bardin.

**Resultados:** participaram da pesquisa 171 idosos, com idade prevalente de 60 a 65 anos; 70,2% eram mulheres e 29,8% eram homens. Do total, 82,5% afirmaram nunca terem ido a sessões de terapia antes da pandemia, enquanto apenas 17,5% relataram tal hábito. Além disso, 83% afirmaram fazer uso de medicamentos diários, enquanto 17% negaram essa prática. No que diz respeito à tecnologia, 98,2% confirmaram o uso diário de dispositivos tecnológicos, e apenas 1,75% negaram. Com o *software* utilizado, as entrevistas foram divididas em cinco classes: isolamento social: solidão e saúde mental; mudança de hábitos diários; utilização da tecnologia durante o isolamento social; aceitação ou medo do envelhecimento; e saúde mental relacionada à percepção de morte.

**Conclusão:** a pesquisa concluiu que há uma relação entre doenças crônicas e distúrbios psiquiátricos em idosos, com agravamento da saúde mental durante período da pandemia, recusa à terapia, aumento significativo da automedicação e aumento do uso da tecnologia.

**Palavras-chave:** saúde mental, idoso, uso de medicamentos, pandemia COVID-19, estilo de vida.

### Abstract

**Objective:** to understand the impact of the pandemic on the mental health and behavior of the elderly, through the analysis of the effects of the pandemic on mental health, self-medication, and the use of technologies.

**Method:** a qualitative field study with a direct, randomized, non-intentional approach through semi-structured interviews, carried out online or in person at the Taguatinga campus of the Catholic University of Brasília. There was a questionnaire with objective and subjective questions about the proposed topic. The subsequent statistical analysis was carried out with the IRAMUTEQ software, using Chi-Square tests for the questionnaires, with Bardin's content analysis.

**Results:** 171 people took part in the research, with a prevalent age of 60 to 65



Artigo está licenciado sob forma de uma licença  
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

<sup>1</sup> Universidade Católica de Brasília (UCB), Brasília, DF, Brasil.

years; 70.2% were women, and 29.8% were men; 82.5% of the elderly said they had never attended therapy sessions before the pandemic, while only 17.5% said they had done so. 83% confirmed the medication utilization, while 17% denied the practice. Furthermore, 98.2% said they use technological devices daily, while only 1.75% didn't. Using the software, the interviews were divided into 5 classes: social isolation; loneliness and mental health; Changing daily habits; Use of technology during social isolation; Acceptance or fear of aging; Mental health related to the perception of death.

**Conclusion:** with this research, it was concluded that there is a relationship between chronic diseases and psychiatric disorders in the elderly, worsening of mental health during this period, refusal of therapy, a significant increase in self-medication, and increased use of technology.

**Keywords:** mental health, aged, drug utilization, COVID-19 pandemic, life style.

## Resumen

**Objetivo:** entender el impacto de la pandemia en la salud mental y el comportamiento de las personas mayores, a través del análisis de los efectos de la pandemia sobre la salud mental, la automedicación y el uso de tecnologías.

**Método:** se realizó un estudio de campo cualitativo, con enfoque directo, aleatorio, no intencional, mediante entrevistas semiestructuradas, realizadas de forma en línea o presencial en el campus de Taguatinga de la Universidad Católica de Brasilia. Se utilizó un cuestionario con preguntas objetivas y subjetivas. El posterior análisis estadístico se realizó con el software IRAMUTEQ, mediante pruebas de Chi-Cuadrado para los cuestionarios, con análisis de contenido de Bardin.

**Resultados:** 171 ancianos participaron en la investigación, con una edad prevalente de 60 a 65 años; el 70,2% eran mujeres y el 29,8% eran hombres; el 82,5% de los ancianos afirmaron no haber asistido nunca a sesiones de terapia antes de la pandemia, mientras que solo el 17,5% afirmaron tal hábito. El 83% afirmó hacer uso de medicamentos diarios, mientras que el 17% negó la práctica. Además, el 98,2% confirmó el uso diario de dispositivos tecnológicos, mientras que solo el 1,75% lo negó. Con el software utilizado, se realizó la división de las entrevistas en 5 clases: aislamiento social; soledad y salud mental; cambio de hábitos diarios; utilización de la tecnología durante el aislamiento social; aceptación o miedo al envejecimiento; salud mental relacionada con la percepción de la muerte.

**Conclusión:** así, se concluyó que hay relación entre las enfermedades crónicas y los trastornos psiquiátricos en los ancianos, empeoramiento de la salud mental durante este periodo, rechazo a la terapia, aumento significativo de la automedicación y aumento del uso de la tecnología.

**Palabras clave:** salud mental, anciano, utilización de medicamentos, pandemia de la COVID-19, estilo de vida.

## Introdução

Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou oficialmente a pandemia de COVID-19<sup>1</sup>, que rapidamente se espalhou pelo mundo, afetando milhões de pessoas. A pandemia provocou mudanças e rápida disseminação de informações. Com o aparecimento de notícias relacionadas ao novo coronavírus, os idosos com doenças crônicas eram os mais afetados por sintomas severos, com taxas de mortalidade mais altas quando comparadas a outras faixas etárias<sup>2</sup>, provocando um grande impacto na vida das pessoas pela exposição ao vírus e pelas medidas de isolamento impostas.<sup>3</sup>

Inicialmente, os idosos foram identificados como um grupo de risco, devido à imunossenescência.<sup>4</sup> Com o isolamento social recomendado como medida de segurança<sup>5</sup>, a saúde mental dessa população foi impactada, levando a discussões sobre etarismo e mortalidade. Ademais, a iatrogenia (alteração patológica provocada no paciente pela má prática médica) e a automedicação ganharam destaque, sendo as principais: a iatrofarmacogenia<sup>2</sup>, internação hospitalar e intervenções sem comprovação científica.<sup>6</sup> A automedicação apresenta riscos significativos, já que os efeitos das interações medicamentosas são preocupantes e as reações adversas podem ser deletérias.<sup>7</sup>

Devido ao isolamento social, houve aumento no uso da tecnologia e mudanças nos hábitos diários, impulsionados pela disseminação midiática de informações inverídicas, o que intensificou a ansiedade e o medo<sup>8</sup>. Dado o volume avassalador de informações, destacam-se as diversas interpretações de notícias falsas, que impactaram significativamente o comportamento individual.<sup>9</sup> Durante a quarentena, os indivíduos tinham necessidade de comunicação, de entretenimento e de acesso a informações sobre a doença, sem se preocupar com a veracidade das notícias.<sup>10, 11</sup>

Assim, este estudo objetiva entender o

<sup>2</sup> Iatrofarmacogenia é um tipo de iatrogenia, uma síndrome geriátrica que resulta de intervenções médicas com consequências para a saúde do paciente, que pode ser causada pelo uso de medicamentos, polifarmácia, interações medicamentosas e desconhecimento das alterações farmacocinéticas e farmacodinâmicas associadas ao envelhecimento. O tratamento da COVID-19 pode aumentar o risco de iatrofarmacogenia em idosos devido à combinação de medicamentos para combater o coronavírus.

impacto da pandemia na saúde mental e no comportamento dos idosos. Por meio da análise dos efeitos da pandemia sobre a saúde mental, a automedicação e o uso de tecnologias, busca-se desenvolver melhores práticas para proteger e apoiar a população idosa.

## Métodos

Estudo de campo qualitativo, com abordagem direta, aleatória, não intencional, realizado por meio de entrevistas semiestruturadas, presencialmente no campus de Taguatinga da Universidade Católica de Brasília (UCB) ou on-line entre 01/09/2022 e 30/11/2022.

Participaram 171 idosos de ambos os sexos,

residentes no Distrito Federal, Bahia, Maranhão, Pará, Goiás, Paraíba, São Paulo, Ceará e Rio Grande do Norte. Os critérios de inclusão foram: indivíduos com 60 anos ou mais, independentemente de suas práticas religiosas ou espirituais. Os critérios de exclusão incluíram: a recusa em assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e a incapacidade de comunicação e compreensão das perguntas.

Os estudantes de Medicina da UCB, entre o 2° e o 6° ano, formularam o questionário destinado às entrevistas, composto por 18 perguntas objetivas e 29 subjetivas, dentre as quais foram destacadas 14 para compor o trabalho (**Tabela 1**), totalizando uma média de 40 minutos por entrevista.

**Tabela 1** – Perguntas objetivas e subjetivas feitas para condução das entrevistas com os idosos, 2022.

| Perguntas objetivas  | Perguntas subjetivas  |
|--|---|
| 1. Nome completo   | 1. Qual a percepção sobre a morte?  |
| 2. Faixa etária  | 2. Como era a percepção quanto à morte antes da pandemia? Mudou durante a pandemia?         |
| 3. Sexo  | 3. Qual o papel da religião na percepção sobre a morte?                                     |
| 4. Região e cidade   | 4. Qual a percepção em relação à saúde mental? Era diferente antes da pandemia?             |
| 5. Região administrativa (caso more no Distrito Federal)   | 5. Qual o papel da religião sobre a saúde mental?   |
| 6. Grau de escolaridade                                    | 6. Sentiu solidão durante a pandemia?   |
| 7. Renda mensal  | 7. Como as notícias sobre a pandemia nos jornais e redes sociais afetaram sua saúde mental? |
| 8. Número de pessoas que habitam junto                     | 8. Costumava ir a sessões de terapia antes da pandemia?                                     |
| 9. Número do telefone                                      | 9. Foi a sessões de terapia durante a pandemia?   |
| 10. Crença em Deus ou força superior?                      | 10. Usou algum medicamento para evitar a COVID-19? Se sim, qual e por que?                  |
| 11. Participa de alguma religião?                          | 11. Costumava tomar medicamentos por conta própria antes da pandemia? E atualmente?         |
| 12. Frequência à igreja ou serviço religioso               | 12. Utiliza dispositivos tecnológicos? Se sim, quais?                                       |
| 13. Posse de dispositivos conectados à internet            | 13. Qual tipo de conteúdo mais consome pelos aparelhos tecnológicos?                        |
| 14. Teve COVID-19? Caso sim, precisou ser internado?       | 14. Percebe alguma mudança na rotina com o uso dos aparelhos eletrônicos?                   |
| 15. Doenças diagnosticadas                                 |   |
| 16. Medicamentos em uso                                    |   |
| 17. Passou a tomar medicamentos após a pandemia?           |   |
| 18. Capacidade de andar sozinho sem qualquer tipo de ajuda |   |

Os voluntários foram recrutados pelos alunos na recepção do Ambulatório da UCB, localizado

no ambiente universitário, enquanto aguardavam suas consultas. Além disso, o recrutamento

também foi feito em igrejas, além de divulgação em redes sociais (Facebook e Instagram) e aplicativos de mensagens instantâneas (WhatsApp).

Antes das entrevistas, foi realizada a leitura do TCLE, explicando os objetivos do projeto e verificando a possibilidade de gravação. Após a aceitação do participante, as entrevistas foram iniciadas. Os entrevistados receberam as transcrições e tiveram a oportunidade de fazer as correções necessárias. Os participantes estão sendo informados gradualmente dos resultados, e aqueles que já os receberam nos deram *feedbacks* extremamente positivos.

As informações foram obtidas pelo formulário eletrônico do *Google Forms*. Posteriormente, os dados foram processados pelo *software Interface de R pour lês Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires (IRAMUTEQ)*, versão 0.7 alpha 2, um programa livre que se ancora no *software R*, e permite processamento e análises estatísticas de textos produzidos. Esse *software* possibilita diversos tipos de análise de dados,

dentre os quais foram escolhidas a "Nuvem de Palavras" e a "Classificação Hierárquica Descendente (CHD)".<sup>13</sup>

As informações qualitativas foram analisadas conforme o conteúdo de Bardin (2010), utilizando o *software IRAMUTEQ*, com apresentação da Nuvem de Palavras e da CHD, além da interpretação das narrativas por uma temática dedutiva.

Esse estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UCB, conforme Resolução do CONEP/CNS 466/12, sob número do CAAE 51397821.0.0000.0029 e aprovação n.º 5.327.871. Os participantes foram devidamente informados sobre os objetivos da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

## Resultados

Cento e setenta e um idosos participaram da pesquisa, dos quais 70,2% eram mulheres e 29,8% homens, ambos prevalentes na faixa etária de 60 e 65 anos (36,3%) (**Tabela 2**).

**Tabela 2** – Distribuição segundo às variáveis sexo, frequência em sessões de terapia, uso de medicamentos diários, infecção por COVID-19 e uso de tecnologias durante a pandemia, 2022.

| Variáveis                             | n   | %    |
|---------------------------------------|-----|------|
| Sexo                                  |     |      |
| Masculino                             | 51  | 29,8 |
| Feminino                              | 120 | 70,2 |
| Sessões de terapia antes da pandemia  |     |      |
| Sim                                   | 30  | 17,5 |
| Não                                   | 141 | 82,5 |
| Sessões de terapia durante a pandemia |     |      |
| Sim                                   | 15  | 8,8  |
| Não                                   | 156 | 91,2 |
| Uso de medicamentos diários           |     |      |
| Sim                                   | 142 | 83   |
| Não                                   | 29  | 17   |
| Infecção por COVID-19                 |     |      |
| Sim                                   | 77  | 45   |
| Não                                   | 94  | 55   |
| Uso de tecnologias na pandemia        |     |      |
| Sim                                   | 168 | 98,2 |
| Não                                   | 3   | 1,8  |
| Religiosidade                         |     |      |
| Sim                                   | 156 | 91,2 |
| Não                                   | 14  | 8,2  |
| Missing system                        | 1   | 0,6  |
| Total                                 | 171 | 100  |

Foi perguntado sobre a autopercepção da saúde mental antes e depois da pandemia. Cerca de 88,8% afirmaram considerar a própria saúde mental como “boa”, com bons hábitos de vida, presença de entes queridos e crença em algo superior. Entretanto, 11,11% consideraram a saúde mental como “ruim”, associando-a à tristeza, à ansiedade e à depressão (Tabela 2).

Em seguida, foi questionado sobre a frequência em sessões de terapia antes e durante a pandemia, com as informações: 82,5% não frequentavam a terapia antes da pandemia, enquanto 17,5% afirmaram adotar tal prática. Durante a pandemia, 91,2% não frequentaram a terapia, em contraste com apenas 8,8% que frequentaram (Tabela 2).

Outra pergunta foi sobre o uso de medicamentos diários, na qual 83% dos entrevistados afirmaram tomar pelo menos um tipo de medicamento diariamente, sendo prevalentes as doenças cardiovasculares (56,7%), dislipidemias (36,8%)

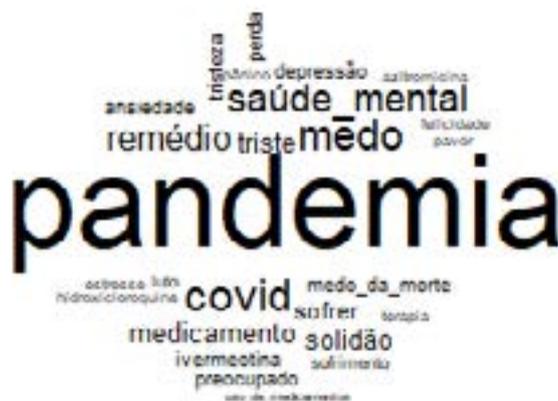
e diabetes (27,5%). Por outro lado, 17% dos participantes negaram o uso (Tabela 2).

Por fim, foi questionado sobre o uso de dispositivos tecnológicos e da internet. Cerca de 98,2% fazem uso de algum tipo de dispositivo ligado à internet, enquanto apenas 1,75% negaram (Tabela 2).

### Análise de dados qualitativa

Os dados foram organizados a partir do material obtido nas entrevistas e analisados por meio da técnica de análise de conteúdo de Bardin<sup>13</sup>, com uso do software *IRAMUTEQ*, que permitiu a utilização da Nuvem de Palavras e da Classificação Hierárquica Descendente (CHD).

A nuvem de palavras organiza, de forma gráfica, as palavras em função da sua frequência, permitindo uma rápida identificação das principais palavras do *corpus* textual, que reúne os textos originados pelas entrevistas (**Figura 1**).



**Figura 1** – Nuvem de palavras, 2022.

**Fonte:** Elaboração própria.

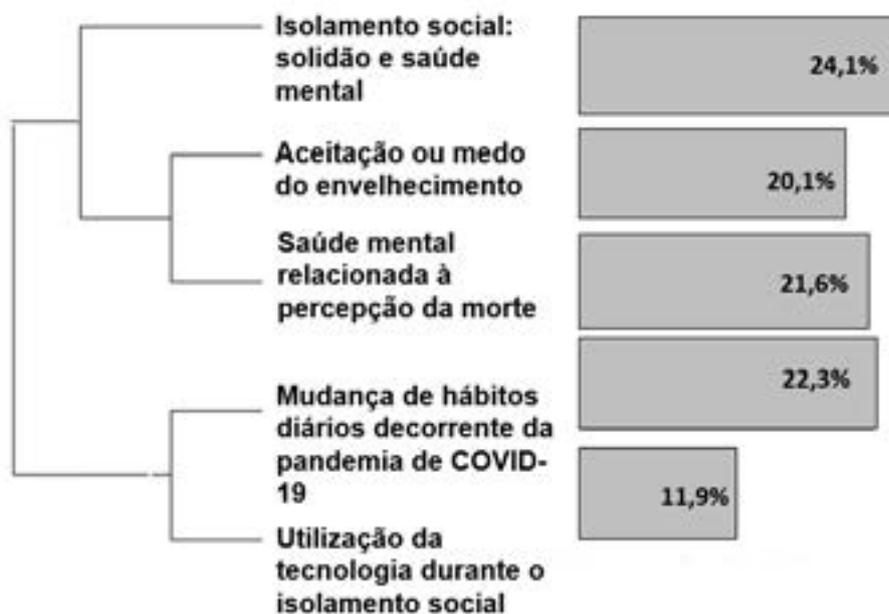
Os participantes demonstraram suas percepções sobre a saúde mental, o uso de medicamentos, a opinião sobre a morte e os novos hábitos desenvolvidos na pandemia.

Outra técnica utilizada foi a CHD, que classifica os segmentos de textos (ST) conforme sua ocorrência. O *corpus* geral foi composto por 171 textos, separados em 7750 ST, com aproveitamento de 6.661,9 ST (85,96%). Emergiram

271610 ocorrências (palavras, formas, vocábulos), sendo 11043 palavras distintas e 4921 com uma única ocorrência.

### Análise das classes

O conteúdo foi categorizado em cinco classes, as quais foram nomeadas conforme as características de cada uma (**Figura 2**).



**Figura 2** – Dendrograma da Classificação Hierárquica Descendente (CHD), 2022.

**Fonte:** Elaboração própria

### *Classe 1 – Isolamento social: solidão e saúde mental (24,1%)*

24,08% (f= 50 ST) do corpus total analisado. Constituída por palavras e por radicais no intervalo entre  $\chi^2 = 28.35$  (querer) e  $\chi^2 = 445.05$  (Casa). Composta pelas palavras: "Isolamento" ( $\chi^2 = 215.35$ ); "Solidão" ( $\chi^2 = 166.44$ ); "Triste" ( $\chi^2 = 107.88$ ); "Preocupado" ( $\chi^2 = 29.34$ ).

Descrição do enfrentamento do isolamento social. Foram relatados sentimentos de tristeza e solidão devido ao afastamento de entes queridos, afetando a saúde mental. Pode-se relacionar a solidão durante o período pandêmico à saúde mental, uma vez que a vida social é uma necessidade da natureza humana e, por isso, o ser humano precisa de contato com grupos para se sentir feliz.

A gente tenta ver o mínimo possível de notícias ruins, eu ligo a televisão e só vejo tragédia, aí a gente fica deprimido, com medo das coisas. (ind 152)

Aí de repente eu fiquei dentro de casa, trancada aqui (...) e disse: vou endoidar. (ind 027)

Eu acho que o isolamento teve um grande peso na saúde mental, porque até hoje não tive uma viagem de férias,

de passeio (...) tinha um certo receio. (ind 154)

### *Classe 2 – Mudança de hábitos diários decorrente da pandemia de COVID-19 (22,3%)*

22,28% (f = 50 ST) do corpus total analisado. Foi composta por palavras e por radicais no intervalo entre  $\chi^2 = 49.02$  (usar) e  $\chi^2 = 1892.02$  (tomar). Composta pelas palavras: "Vacina" ( $\chi^2 = 820.83$ ); "Exercício" ( $\chi^2 = 534.16$ ); "Medicamento" ( $\chi^2 = 443.86$ ).

Essa classe relaciona a pandemia aos hábitos diários dos idosos, como a automedicação. Muitos tomaram o "kit COVID" por influência de médicos ou das notícias midiáticas. A grande maioria afirmou só tomar medicamentos para doenças com diagnóstico e sempre sob prescrição médica.

Não uso medicamentos por conta própria. Não usei o kit covid. Tomei as 3 doses da vacina porque fui obrigado. (ind 037)

Uma coisa que melhorei muito, foi alimentação. Não tomamos remédios. A gente só tomou as vacinas mesmo e algumas vitaminas. Tudo que falavam que era bom para a saúde a gente fa-

zia. Exercício físico, de respiração, mas remédio não, só a vacina. (ind 169)

Essa ivermectina eu tomei, mas não foi indicação médica. Meu médico não ficou nem sabendo. Faço pouca atividade física (...). Faço uns exercícios normais de aquecimento em casa. (ind 121)

### Classe 3 – Utilização da tecnologia durante o isolamento social (11,9%)

11,89% (f = 50 ST) do corpus total analisado, integrada por palavras e por radicais no intervalo entre  $\chi^2 = 6.35$  (ocupar) e  $\chi^2 = 1145.88$  (celular). Composta pelas palavras: "Tecnologia" ( $\chi^2 = 948.64$ ); "Dificuldade" ( $\chi^2 = 465.42$ ); "Comunicar" ( $\chi^2 = 129.43$ ); "Notícia" ( $\chi^2 = 71.33$ ).

Essa classe informa sobre a utilização da tecnologia pelos idosos. Os voluntários, em sua quase totalidade, afirmaram ter utilizado qualquer meio tecnológico, durante o isolamento social, para se comunicar com amigos e familiares. Dentre os conteúdos consumidos pelos idosos, estão as redes sociais, serviços de *streaming* e o YouTube. A televisão perdeu espaço, como uma forma de preservação da saúde mental, ao evitar notícias ruins.

Assistia todos os dias o culto (...), porque as igrejas foram fechadas, mas eles faziam o culto online. Através da tecnologia eu falo com a minha família de onde eles estão, e através dela estamos atentos sobre muitas coisas. (ind 133)

Eu vejo mais filmes pelos aparelhos tecnológicos. Eu acho que você precisa saber usar a internet (...), porque o Instagram prende muita gente, não é? (...), aí você acaba ficando muito tempo na internet e vira um hábito. (ind 101)

Sim, eu usava tecnologia antes da pandemia. Uso muito o celular, o Whatsapp e o Facebook. Acho que a tecnologia veio para melhorar. Tem hora que é chato, mas veio para melhorar. Hoje você fica sabendo de tudo. (ind 098)

### Classe 4 – Aceitação ou medo do envelhecimento (20,1%)

20,13% (f = 50 ST) do corpus total, que está constituído por palavras e por radicais no intervalo entre  $\chi^2 = 31.87$  (qualidade) e  $\chi^2 = 564.47$  (envelhecer). Sua composição abrange palavras

como "Negativo" ( $\chi^2 = 419.31$ ); "Positivo" ( $\chi^2 = 300.48$ ); "Experiência" ( $\chi^2 = 105.52$ ); "Felicidade" ( $\chi^2 = 53.08$ ).

Constata-se a percepção dos idosos em relação ao envelhecimento, em que os pontos principais foram a naturalidade do envelhecimento. A grande maioria demonstrou aceitação, trazendo aspectos positivos, como aprendizados, vivências e experiências. Trouxeram, também, pontos negativos, como o aparecimento de doenças, hipofunção orgânica e corporal e aproximação da morte. Foi perceptível a relação entre o envelhecimento e a saúde mental dos entrevistados. Aqueles que consideraram sua saúde mental como "boa e estável", tinham uma percepção positiva sobre o envelhecimento. No entanto, os que classificaram a saúde mental como "ruim", tinham medo.

O envelhecimento é uma bagagem com bastante aprendizado e muita experiência de vida. Eu vejo pontos negativos no envelhecimento, como a energia que a gente já não tem mais como antes e as dores. (ind 058)

O processo de envelhecer, não sei se vejo como positivo. Envelhecer é cruel. Eu acho que é bonito a pessoa poder envelhecer, porque ela passa por etapas da vida, (...) é bacana, mas eu acho muito sofrido, (...) a alegria que eu tinha quando jovem, hoje eu não tenho mais. (ind 046)

Para mim envelhecer é algo positivo, não gosto de nada negativo para mim, quando tem algo negativo eu saio de perto. (ind 140)

### Classe 5 – Saúde mental relacionada à percepção da morte (21,6%)

21,63% (f = 50 ST) do corpus total analisado. Constituída por palavras e por radicais no intervalo entre  $\chi^2 = 31.2$  (reencarnação) e  $\chi^2 = 868.69$  (Deus). Composta pelas palavras: "Morte" ( $\chi^2 = 735.9$ ); "Fé" ( $\chi^2 = 267.6$ ); "Medo" ( $\chi^2 = 155.03$ ); "Saúde mental" ( $\chi^2 = 47.69$ ).

Trata-se da percepção dos idosos em relação à morte e a conexão com a saúde mental de cada um. A grande maioria demonstrou aceitação em relação à ideia de morte, uma vez que a religião os influencia a ter bons pensamentos para lidar com isso de uma forma mais tranquila. Outra

parte afirmou ter medo da morte e de deixar entes queridos.

A princípio, eu tenho medo da morte, mas tem dias que nas minhas orações, com fé, aí muda. Eu já acho que será uma coisa natural que todos nós temos que passar (...). Ao mesmo tempo que você tem medo, você se agarra na sua fé e você se prepara para quando chegar o momento, você partir sem dor e sem agonia. (ind 171)

A gente vai ficando velho e vai aceitando com naturalidade. Hoje em dia eu não tenho mais nem medo da morte, sabia? (...), hoje em dia eu vejo como uma coisa que vai acontecer e acho que ela vai ser boa para mim. (ind 001)

Eu não tenho medo da morte. Tenho medo mais é do jeito de morrer, medo de doença, de ficar em cima de uma cama, mas tenho esperança de que Deus vá me levar. (ind 071)

## Discussão

Este estudo objetivou analisar a vida dos idosos durante a pandemia de COVID-19, relacionando o uso diário de medicamentos, a saúde mental e a frequência em sessões de terapia antes e durante o período pandêmico.

Estudos mostraram que idosos acima de 60 anos foram o grupo com maior risco de mortalidade, taxa de hospitalizações e admissões em unidades de terapia intensiva.<sup>12</sup> É notório que as manifestações clínicas e a gravidade da doença parecem ser mais exacerbadas com o avançar da idade e com a presença de comorbidades, fato este que torna os idosos o principal grupo de risco da COVID-19.<sup>14</sup>

O artigo de Grolli et al.<sup>2</sup> afirma que os mais acometidos pelo novo coronavírus eram idosos portadores de doenças crônicas. Idosos com distúrbios psiquiátricos podem apresentar uma reação inflamatória orgânica mais persistente, devido à insuficiência do sistema imunológico, facilitando a ocorrência de infecções. Ademais, o isolamento social imposto, contribuiu para o aumento da ansiedade, do medo e da insegurança.

O estudo De Oliveira et al.<sup>3</sup> confirma que há prejuízo da saúde mental na população idosa, fazendo com que os sofrimentos mentais fossem

considerados um problema de saúde pública. O isolamento social desencadeou vários agravos, como estresse, predisposição ao surgimento de ansiedade, medo e depressão.<sup>15</sup>

A partir desses estudos, pode-se comparar com a pesquisa em questão. Durante uma pandemia, o medo aumenta a ansiedade e o estresse em pessoas saudáveis e intensifica os sintomas daqueles com transtornos psiquiátricos pré-existentes.<sup>16</sup> A grande maioria afirmou que o isolamento social proporcionou uma piora da saúde mental, já que as medidas estiveram voltadas para a saúde física dos indivíduos, promovendo uma ameaça à integridade psicológica. Dessa forma, muitas pessoas recorreram à religiosidade ou à espiritualidade, uma vez que tem grande potencial de impacto na saúde mental, já que assume papel essencial na vida dos indivíduos, auxiliando no enfrentamento das adversidades da vida.<sup>17</sup>

Contudo, mesmo que alguns tenham classificado sua saúde mental como "ruim", grande parte negou a ida à terapia. Muitos não se mostraram interessados em procurar ajuda profissional para tratamento da ansiedade e da depressão. Dessa forma, a frequência a sessões de terapia entre os entrevistados foi baixa.

De Fátima Souza et al.<sup>18</sup> aborda a automedicação dos idosos durante a pandemia, relacionada à veiculação de informações inverídicas. Pelo medo da infecção, a população mudou hábitos diários e fez uso de medicamentos não comprovados cientificamente. A automedicação tornou-se comum, prática que é realizada por cerca de 77% dos brasileiros, conforme o Conselho Federal de Farmácia em 2019<sup>19</sup>, e levou a um consumo aumentado e descontrolado de medicamentos pelos indivíduos. Muitos remédios veiculados pela mídia, como o "Kit COVID", não eram comprovadamente eficazes contra essa doença, propiciando um alto risco de interações medicamentosas, dificuldade de diagnóstico por mascaramento de sintomas e agravamento do quadro clínico.<sup>19, 20</sup> Assim, ressalta-se a importância de informações com embasamento científico e o incentivo à procura por profissionais

da saúde para orientação sobre o uso correto de medicamentos.

Por fim, o uso da tecnologia garantiu acesso às informações sobre a situação, permitiu o contato com amigos e familiares e proporcionou uma forma de entretenimento. Além disso, promoveu uma maior inclusão da população idosa no mundo tecnológico, uma vez a tecnologia tende a estar cada vez mais presente na sociedade, o que foi intensificado durante o período pandêmico.<sup>21</sup>

## Conclusão

Após realização do projeto, análise de dados e interpretação dos resultados obtidos, pode-se concluir que os objetivos da pesquisa foram cumpridos. Há relação entre a existência de doenças crônicas e distúrbios psiquiátricos em idosos, com maior gravidade dessa doença. Ademais, houve agravamento da saúde mental durante esse período, frequentemente negligenciada em detrimento da saúde física. Embora muitos tenham relatado "saúde mental ruim", a maioria recusou a ida à terapia. Houve aumento significativo da automedicação, impulsionado por notícias falsas midiáticas. Por fim, o uso da tecnologia facilitou o acesso a informações, conexões sociais e entretenimento para os idosos, inserindo-os na sociedade digital.

Como limitações, o estudo apresentou um número relativamente pequeno de voluntários, dificuldades para encontrar idosos que se dispusessem a participar e o espaço amostral limitado.

Assim, esse estudo poderá ajudar como complemento de informações para estudantes e profissionais que desejam se aprofundar em temas relacionados, principalmente nas áreas de Gerontologia, Medicina e Psicologia, uma vez que compara dados científicos e relações humanas, visando um envelhecimento mais saudável e digno.

## Referências

1. World Health Organization. WHO Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19 - 11 March 2020 [Internet]. Geneva: World Health Organization; 2020 Mar 11 [citado 13 out. 2022]. Disponível em: <https://www.who.int/director-general/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---11-march-2020>
2. Grolli RE, Mingoti ME Bertollo AG, Luzardo AR, Quevedo J, Réus GZ, et al. Impact of covid-19 in the mental health in elderly: psychological and biological updates. *Mol Neurobiol* [Internet]. maio de 2021 [citado 15 dez. 2023];58(5):1905–16. Disponível em: <http://link.springer.com/10.1007/s12035-020-02249-x>
3. Oliveira VV, Oliveira LV, Rocha MR, Leite IA, Lisboa RS, Andrade KC. Impactos do isolamento social na saúde mental de idosos durante a pandemia pela Covid-19 / Impacts of social isolation on the mental health of the elderly during the pandemic by Covid-19. *BJHR* [Internet]. 2021 [citado 15 dez. 2023];4(1):3718–27. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/25339/20220>
4. Silva MF, Silva DS, Bacurau AG, Francisco PM Assumpção DD, Neri AL, et al. Ageismo contra idosos no contexto da pandemia da covid-19: uma revisão integrativa. *Rev saúde pública* [Internet]. 5 abr. 2021 [citado 15 dez. 2023];55:4. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rsp/article/view/184066>
5. Monteiro IV, Figueiredo JF Cayana EG. Idosos e saúde mental: impactos da pandemia COVID-19 / Elderly and health mental: impacts of the COVID-19 pandemic. *BJHR* [Internet]. 2021 [citado 15 dez. 2023];4(2):6050–61. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/26713/21161>
6. Bitencourt GR, Weiss C, Barros PF, Carvalho AC, Rosa CS. Iatrogenias no cuidado ao idoso no contexto pandemia covid-19. Em: *Enfermagem gerontologica no cuidado do idoso em tempos da COVID 19* [Internet]. Brasília: Editora ABEn;2020 [citado 15 dez. 2023]. p. 96–102. Disponível em: <https://publicacoes.abennacional.org.br/ebooks/e2-geronto2-cap14>
7. Negrão JA. Os Malefícios da Automedicação na Terceira Idade. *RSM* [Internet]. 2019 [citado 15 de dezembro de 2023];5(1). Disponível em: <http://revistas.famp.edu.br/revistasaudemultidisciplinar/article/view/61>
8. Velho FD, Herédia VB Quarantined senior citizens and the impact of technology on their life. *RSV-TH*. 12 jul. 2020 [citado 15 dez. 2023];12(Especial):1-14.
9. Carvalho W, Guimarães AS. Desinformação, Negação e Automedicação: a relação da população com as drogas "milagrosas" em meio à pandemia da COVID-19. *IAJMH* [Internet]. 19 ago. 2020 [citado 15 dez. 2023];3. Disponível em: <https://www.iajmh.com/iajmh/article/view/147>
10. Costa DE, Rodrigues SA, Alves RC, Silva MR, Bezerra AD, Santos DC et al. A influência das tecnologias na saúde mental dos idosos em tempos de pandemia: uma revisão integrativa. *RSD* [Internet]. 4 fev. 2021 [citado 15 dez. 2023];10(2):e8210212198. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12198>

11. Tasnim S, Hossain MM, Mazumder H. Impact of Rumors or Misinformation on Coronavirus Disease (COVID-19) in Social Media. JPMPH. 2020;53:171-4. <https://doi.org/10.3961/jpmph.20.094>
12. Viana ML, Alves Élcio M, Almeida KC de, Amâncio N de FG. Aspecto biopsicossocial em idosos afetados pela COVID-19: fatores de risco e de proteção associados. PRW [Internet]. 18º de junho de 2023 [citado 11 jul. 2024];5(13):307-32. Disponível em: <https://www.peerw.org/index.php/journals/article/view/634>
13. Klant LM, Santos VS. O uso do software IRAMUTEQ na análise de conteúdo - estudo comparativo entre os trabalhos de conclusão de curso do ProfEPT e os referenciais do programa. RSD [Internet]. 31 de março de 2021 [citado 15 dez. 2023];10(4):e8210413786. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13786>
14. Ferreira LB, Lasmar MF, Ramos DF. Mudanças comportamentais da população da cidade de Rio Grande (Rs) frente à pandemia. RSD [Internet]. 15 de fevereiro de 2021 [citado 15 dez. 2023];10(2):e29010212413. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12413>
15. Dutra J, Domingos E, Calvacante K. Conexão Unifametro 2023 XIX Semana Acadêmica O Impacto do isolamento social na saúde mental de idosos durante a pandemia da covid-19 no Brasil: revisão de literatura [Internet]. 2023. Disponível em: [https://grcmlesydpdcd.objectstorage.sa-saopaulo-1.oci.customer-oci.com/p/OQwcvnO-c63O08Gc2Kv4OTbJttj5ik60dguiDlyyQ0wu-05SWn-jHOLW9wNbylNqI/n/grcmlesydpdcd/b/dtysppobjmntbtkp01/o/media/doity/submissoes/artigo-e9183c811f87efccf2f98d99b45eb34a103b9264-segundo\\_arquivo.pdf](https://grcmlesydpdcd.objectstorage.sa-saopaulo-1.oci.customer-oci.com/p/OQwcvnO-c63O08Gc2Kv4OTbJttj5ik60dguiDlyyQ0wu-05SWn-jHOLW9wNbylNqI/n/grcmlesydpdcd/b/dtysppobjmntbtkp01/o/media/doity/submissoes/artigo-e9183c811f87efccf2f98d99b45eb34a103b9264-segundo_arquivo.pdf)
16. Ornell F, Schuch JB, Sordi AO, Kessler FH. Pandemia de medo e covid-19: impacto na saúde mental e possíveis estratégias. Debates em Psiquiatria [Internet]. 30 de junho de 2020 [citado 15 dez. 2023];10(2):12-6. Disponível em: <https://revistardp.org.br/revista/article/view/35>
17. Porto PN, Reis HF. Religiosidade e saúde mental: um estudo de revisão integrativa. Rev baiana de saúde pública [Internet]. 26 fev. 2014 [citado 15 dez. 2023];37(2):375. Disponível em: <http://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/234>
18. Souza AF, Pinheiro AC, Porto JM, Costa JS, Dias RC, Araújo LMB, et al. Covid-19: automedicação de indivíduos psicologicamente afetados/covid-19: self-medication of psychologically affected individuals. BJD [Internet]. 2021 [citado 15 dez. 2023];7(1). Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/22836/18316>
19. Gomes JC, Silva JC, Batalha SS. Ocorrência de automedicação na pandemia da covid-19: uma revisão integrativa da literatura. RSD [Internet]. 4 de dez. 2021 [citado 15 dez. 2023];10(16):e308101624049. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/24049>
20. Melo JR, Duarte EC, Moraes MV, Fleck K, Arrais PS. Automedicação e uso indiscriminado de medicamentos durante a pandemia da COVID-19. Cad Saúde Pública [Internet]. 2021 [citado 15 dez. 2023];37(4):e00053221. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2021000407002&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2021000407002&tlng=pt)
21. Marrocos EM, Freitas AS, Carneiro GM, Pitombeira MG. Percepção dos idosos sobre as repercussões da pandemia por covid-19 em sua saúde. RSD [Internet]. 29 jul. 2021 [citado 15 dez. 2023];10(9):e41010918067. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18067>

---

### Fernanda Fagundes Costa

Estudante de Medicina da Universidade Católica de Brasília (UCB), em Brasília, DF, Brasil.

---

### Vicente Paulo Alves

Doutor em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo (UMESP), em São Bernardo do Campo, SP, Brasil. Professor no PPG em Gerontologia da Universidade Católica de Brasília (UCB), em Brasília, DF, Brasil.

---

### Endereço para correspondência

#### Fernanda Fagundes Costa

Universidade Católica de Brasília

QS 07, Lote 01, Taguatinga Sul

Taguatinga, 71966-700

Brasília, DF, Brasil

*Os textos deste artigo foram revisados pela SK Revisões Acadêmicas e submetidos para validação do(s) autor(es) antes da publicação.*